

Relatório Outubro
Projeto Protagonismo Infantojuvenil em Movimento

Em outubro, após um período de tratativas com a Secretaria Municipal de Educação, começamos as mobilizações e reuniões nas escolas. Para melhor entendimento do presente relatório então, passamos a pontuar sobre as escolas de maneira distintas:

UME Mário de Alcântara - cerca de 10 atendimentos, três atividades e duas reuniões.

Realizamos duas reuniões com a escola, e nos inserimos no grupo com os professores dos três grêmios da escola municipal, o que nos permitiu entender que as atividades começariam a se dar às quartas feiras, das 14h às 15h30, com o grêmio escolar.

Assim, as atividades se iniciaram dia 19 e também ocorreram no dia 26 , contando com a presença de 5 adolescentes conforme foto e registro da atividade. Na oportunidade, fizemos aproximações a respeito dos direitos das crianças e adolescentes, história do ECA, mapeamento afetivo e construímos a árvore dos direitos. Avaliamos que, em virtude das agendas dos educadores, e por conta do grêmio se reunir também às terças, em um número maior, assim aconteceu no dia 31 de outubro, conforme inclusive relatório em anexo sobre o processo na escola realizado pela educadora Vitória.



protagonismoemovimento
UME Prof. Mario de Almeida Alcântara



UME Judoca Ricardo Sampaio - Caruara

Duas atividades, cerca de 30 atendimentos.

Em Caruara, a partir também de ida pessoal à escola, combinamos os encontros inicialmente às sextas feiras, com alunos dos 5s anos A e B, o que teve início também em outubro, nos dias 6 e de outubro. Combinamos de ao fim do ciclo de atividades, realizarmos uma lista de presença escola, de acordo com a chamada do professor, por isso no presente relatório está anexada, por hora, apenas uma lista.

As atividades giraram em torno de conversas e dinâmicas e momentos de produção coletiva sobre os direitos das crianças e adolescentes, e início de realização de mapa afetivo e de demandas dos territórios de vida dos meninos e meninas. Seguem fotos dos cartazes, que acabaram sendo realizados em mais de uma atividade, que denotam a vontade e o envolvimento das crianças no dia a dia e na leitura tanto do ambiente escolar como no ambiente comunitário, com um apanhado:

Na escola:

Aulas de libras para todos os anos

Arrumar os armários das escolas

Interclasses para os 5 anos

Espelho no banheiro dos meninos

Dia de brincar às sextas feiras

Celular no recreio

Suco no intervalo de segunda a sexta e sobremesa em alguns dias da semana

Suco de maracujá

Sorvete na sexta feira

Celular na hora do recreio

Ter teatro

Um mascote em cada sala

Contação da história e hora de brincar

Na comunidade:

Asfalto nas ruas

Arrumar a policlínica

Mais brinquedo na praça

Ter parteira no posto

Ter pronto atendimento

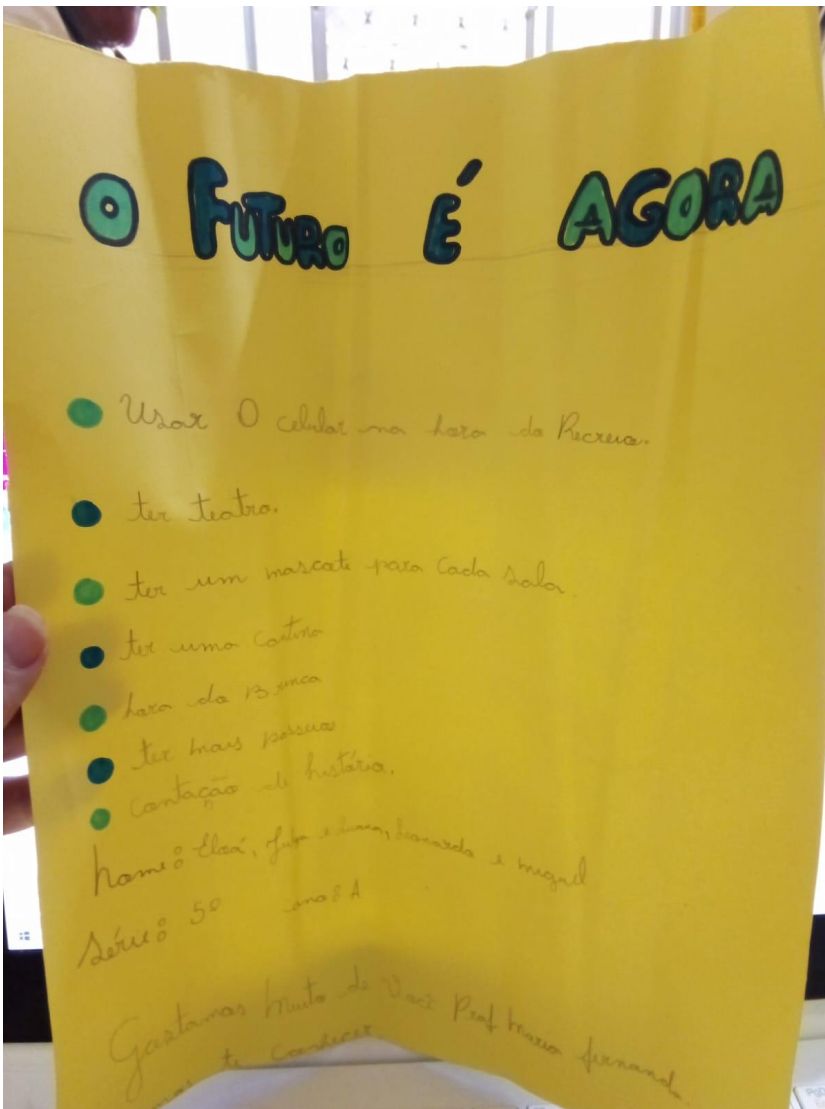
Arrumar a escola integral e aumentar sua quadra

Ter mais cursos voltados a comunidade

Colocar luzes no campo

Ter mais show no bairro

Ajudar as crianças que passam fome.



UME Cidade de Santos

Em outubro, na escola, conseguimos realizar apenas uma atividade. Apesar de termos ido apresentar o projeto aos professores (lista em anexo), e de várias idas com convites aos alunos para participação, (foram 4, cada uma passando nas salas de 8s e 9s anos convidando, estimulando e entregando autorização dos pais para presença), a procura foi pouca e conseguimos atender cerca de 4 adolescentes, produzindo com eles, reflexões a respeito dos direitos das crianças e adolescentes, violência policial e necessidade de conversas com o grêmio escolar, e dele também com os professores.



Vila dos Criadores e Alzira.

Tanto na Vila dos Criadores quanto na Escola Estadual Alzira, foram realizadas atividades de finalização, e apresentação de maracatu com conversa sobre a finalização do projeto, respectivamente.

No Alzira, estavam ocorrendo semanas de atividades intensas na escola e interclasses, então infelizmente a atividade, que também versava sobre uma possível conversa entre os alunos e alunas e professores, foi prejudicada, entretanto com participação positiva para fechamento de conversa sobre racismo e aproximação da cultura do maracatu.



Na escola, também marcamos uma reunião com a coordenação pedagógica sobre os temas levados à Assembleia do CMDCA, para futuras atividades e aproximação.

Já na Vila dos Criadores, realizamos a finalização do ciclo, com atividade que teve a participação de familiares das crianças participando da avaliação, conversa sobre o percurso do projeto, entrega de certificados, exibição do filme elaborado sobre as crianças, retrospectiva e apresentação do Grupo de Maracatu Oju Obá. Foi uma atividade marcante no território, como finalização de um processo de formação em garantia de direitos.



Assembleia CMDCA



No dia 5 de outubro adolescentes e crianças da Vila dos Criadores e do Morro Nova Cintra e Santa Maria (atendidos na escola Alzira Martins Litch), participaram da assembleia ordinária do CMDCA. Os dois grupos perpassa todo o percurso do projeto, fizeram processos coletivos de decisão de demandas a serem apresentadas e conseguiram organizar grupos coesos para participação.

Foi um dia importante na história do presente projeto, mas também para o Conselho, e portanto para a cidade de Santos. Apresentamos os vídeos (já com cópia pro CMDCA)

realizados em conjunto e em decorrência das atividades nos territórios que traziam pontos de discussão já elencados em relatórios anteriores.

No dia, os meninos e meninas da Vila dos Criadores trouxeram questões referentes ao território, em especial quanto ao racismo vivenciado em seus cotidianos, e a necessidade de mais espaços de articulação comunitária entre as crianças. Foi realizado um histórico sobre o contexto político territorial do local, da instauração da câmara técnica implantada pela Juíza responsável pela ação que discute o caso.

Já os adolescentes do Escola Estadual Alzira trouxeram diversas questões cotidianas que perpassaram violências relativas à ocorridas em ambiente escolar, e principalmente a violência policial tendo em vista principalmente os abusos policiais realizados durante a operação escudo.

Um relato com encaminhamentos propostos pelos grupos será encaminhado pelo projeto, bem como uma reunião foi marcada com a coordenação da escola para que possíveis saídas coletivas que envolvem a relação na escola e que precisam preservar os direitos de meninos e meninas ocorresse.